

ARQUIVAMENTO: CÂMARA.

Passarinho isenta Senado pelo arquivamento, em 92, de CPI do Orçamento.

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), culpou ontem os líderes da Câmara, entre eles o então presidente da Casa, deputado Ibsen Pinheiro, pelo arquivamento, em 1992, do pedido de instalação da CPI que na época investigaria denúncias sobre manipulação de verbas do Orçamento. Passarinho ainda inocentou o então presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), pelo arquivamento.

Foram as lideranças dos partidos na Câmara que boicotaram a instalação da CPI. Mesmo tendo recebido ofício de Benevides, no início de novembro de 91, Ibsen não se empenhou em cobrar dos líderes a indicação dos integrantes da CPI.

O Senado indicou todos os seus integrantes em tempo hábil — ao contrário do que disse Ibsen em depoimento à atual CPI do Orçamento. Documentos requisitados por Passarinho comprovam o boicote da Câmara. Passarinho requisitou a ata da reunião conjunta das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, realizada em 11 de maio de 1992, e que selou o destino da CPI do Orçamento da época. Com a ata da reunião conjunta na mão e com os ofícios de todos os líderes dos partidos no



Arquivo/AE

Ibsen: contradição.

Senado, Passarinho afirmou: “O senador Mauro Benevides mandou ofício comunicando a instalação da CPI a todos os líderes, logo após a sua aprovação”.

Ibsen participou

LÍDERES: ENVOLVIMENTO.

Ibsen, ao depor na CPI, na última quinta-feira, jogou a culpa pelo arquivamento da Comissão sobre Benevides. O deputado argumentou que, como presidente da Câmara, não poderia participar de decisões que só diziam respeito à Mesa do Congresso. Acontece que Ibsen foi o primeiro a assinar a ata da reunião conjunta da Câ-

mara e do Senado do dia 11 de maio. Nesta, Ibsen sugeriu o arquivamento das CPIs cujos requerimentos haviam sido aprovados. A do Orçamento foi avocada pela presidência do Senado, por ser de sua competência. Benevides nem será chamado a depor para dar as explicações sobre o arquivamento da CPI de 1991, segundo informou o relator da atual CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

“Já tenho informe de que os líderes na Câmara demoraram muito a indicar os participantes da CPI”, disse ontem Passarinho, logo após verificar nos computadores do Senado os dados referentes à Comissão pedida e o seu arquivamento. Diversos líderes dos partidos na época estão hoje sendo investigados pela CPI atual, como participantes do esquema de corrupção na Comissão de Orçamento. Entre eles estão Generaldo Correia, do PMDB, José Luiz Maia, do PPR, Gastone Righi, do PTB, e Ricardo Fiúza, do PFL. De acordo com Passarinho, diante a demora dos líderes da Câmara em indicar os participantes, só restou o arquivamento à Mesa do Senado.

**Elza Pires/AE e
João Domingos/AE**